

O agir jornalístico e representações multimodais sobre o *racismo*: análise das primeiras páginas de jornais portugueses a partir de uma abordagem interteórica

Rosalice Pinto
Carla Teixeira

1. Introdução

Este estudo, baseado em perspectivas teóricas que preconizam a relevância de aspectos contextuais de natureza social, política, histórica na materialidade multissemiótica de textos, visa a descrever de que forma a mídia digital portuguesa jornalística pode representar o *racismo* a partir da análise de um estudo de caso. Para tal, objetiva-se verificar que a seleção de estratégias efetuada, contextualmente instanciada, não é aleatória, refletindo tendências socioculturais e ideológicas do suporte no qual são veiculadas. De forma a que sejam analisadas essas representações, serão observadas as primeiras páginas de jornais portugueses recolhidas em formato digital entre 21 de janeiro de 2019 a 7 de fevereiro de 2019 sobre a temática mencionada, considerando um confronto entre polícia e moradores, ocorrido no Bairro da Jamaica, no Seixal, Portugal, em 21 de janeiro de 2019. As análises indicam uma fraca representação languageira (quer verbal, quer não verbal) da temática *racismo* no discurso midiático português, embora os ecos constatados na opinião pública sejam diametralmente opostos.

É no quadro teórico da Análise Crítica do Discurso (*Critical Discourse Analysis*), popularizada por Norman Fairclough e atualizada por pesquisadores como Van Dijk, em que são exploradas as ligações existentes entre linguagem, ideologia e poder, com ênfase na linguagem enquanto reduto de manipulação. Como aponta, inclusive, Machin (2013, p. 348, tradução nossa): isto nos leva a compreender a forma como “diferentes recursos semióticos são utilizados para comunicar ideias, valores e identidades”⁹⁸. Em relação à temática *racismo*, em particular desenvolvida por Van Dijk em várias obras (2000, 2008), ponto fulcral desse trabalho, a linguagem, dita com propriedades manipulatórias, contribui para a construção das representações sobre esse tema, uma vez que estas não são inatas ao indivíduo, mas antes de tudo aprendidas. É exatamente pelos discursos, principalmente os midiáticos, difundidos socialmente, relacionados com outras práticas sociais de opressão e de exclusão, que as diversas representações sobre essa temática podem ser (re) construídas e facilmente disseminadas.

No mundo globalizado atual, em que os movimentos de extrema direita em contexto europeu e mundial tornam-se cada vez mais evidentes, sentimentos de teor racista e xenófobo invadem os meios políticos, acadêmicos e sociais. Os meios de comunicação, por sua vez, têm uma influência primordial, chegando a todos os lugares e, com os valores de credibilidade e objetividade, tendem a legitimar as crescentes formas de racismo e de xenofobia junto à opinião pública. Dessa forma, a mídia, quer impressa ou digital, pode atestar essas evidências sociais, simulando as verdades ou até denunciando-as, podendo vir, inclusive, a estimular uma intervenção ativa dos meios políticos competentes.

Face à relevância dessa problemática no contexto global atual, este trabalho visa a descrever as estratégias semióticas, verbais e

98 No original: “different semiotic resources are deployed to communicate ideas, values, and identities.”.

não verbais, efetuadas pela mídia digital portuguesa jornalística na representação do racismo na atualidade. Dessa forma, procurar-se-á demonstrar que as escolhas perpetradas pela mídia refletem questões ideológicas, políticas e sociais do suporte em que se inserem. Para atingir o objetivo proposto, o estudo recorrerá a subsídios teóricos de várias perspectivas textuais/discursivas, nomeadamente, do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 2014), da Análise Crítica do Discurso (ACD) (VAN DIJK, 2008, 1992, 1991) e a aspectos desenvolvidos pela Semiótica Social, em especial, às categorias da Gramática do Design Visual (GDV) (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Além desses textos basilares, serão convocados trabalhos empíricos que partilham deste interesse nas mesmas questões teórico-metodológicas, nomeadamente o de Leal (2018), estabelecendo o diálogo entre aspectos teóricos do ISD e da GDV; e os de Pinto e Teixeira (2013) e de Pinto e Marques (2017) nesta mesma direção, mas perfazendo um diálogo com o agir jornalístico e questões de ordem social, respectivamente. Em termos analíticos, serão observadas as primeiras páginas de jornais portugueses recolhidas em formato digital entre 21 de janeiro de 2019 a 7 de fevereiro de 2019 sobre a temática do *racismo*. Tal recorte temporal refere-se ao período que sucede ao confronto entre polícia e moradores, ocorrido no Bairro da Jamaica, no Seixal, Portugal, em 21 de janeiro de 2019. Esse episódio desencadeou uma polêmica na sociedade sobre a existência ou não do racismo em Portugal.

2. Fundamentação teórica

Como trabalhamos com as primeiras páginas de jornal, centradas na temática do *racismo*, devemos recorrer a quadros teóricos diversos para darmos conta da análise do nosso objeto de estudo. Para os elementos verbais, devemos convocar categorias analíticas do Interacionismo Sociodiscursivo (doravante ISD). No que diz respeito à questão temática, ponto fulcral desta contribuição,

fazemos uso de subsídios teóricos da Análise Crítica do Discurso (doravante ACD). Por fim, os aspectos não-verbais (sobretudo imagéticos) serão descritos a partir da Gramática do Design Visual (GDV).

Tais perspectivas e as suas especificidades têm em comum o fato de considerarem que os textos, ao serem analisados, devem ser contextualmente inseridos, sendo que a sua materialidade plurissemiótica é coibida por questões sociais, históricas e culturais. Partindo desses pressupostos iniciais, pontuaremos o contributo das diversas abordagens para o estudo dos exemplares de textos selecionados, detendo-nos em aspectos relevantes para as análises seguidamente apresentados.

2.1. Aportes teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo e da Análise Crítica do Discurso

O plano de trabalho do ISD considera que, nas interações humanas, a linguagem assume um papel fundamental no desenvolvimento e que deve integrar tanto as dimensões cognitivas, sociais, afetivas quanto semióticas. Com isso, tal perspectiva instaura um posicionamento epistemológico-ideológico⁹⁹ que se distancia de uma herança positivista.

Dentro desse quadro teórico, o *agir* é uma forma de intervenção de um ou mais indivíduos (actantes no sentido lato do termo) no mundo, constituindo uma prática. Dessa forma, além dos conhecimentos relativos aos mundos representados, os indivíduos possuem um saber prévio construído ao longo de sua vida que são conhecimentos de natureza holística, sem organização lógica, implícitos ou inconscientes. Esses representam um reservatório próprio de convicções e hipóteses implícitas sobre o resultado de determinado

⁹⁹ Para uma exposição detalhada do quadro epistemológico do Interacionismo Sociodiscursivo, cf. Bronckart (1999, cap. I).

agir. Visto dessa forma, podemos afirmar que o *agir* é coibido por questões sociais e envolve vários aspectos: conhecimentos explícitos e implícitos, conflitos entre representações dos vários agentes relativos aos três mundos¹⁰⁰ (HABERMAS, 1984) e confrontação entre elementos do mundo vivido com os conhecimentos formais do próprio agente. Sublinha-se que esses actantes (atores ou meramente agentes¹⁰¹), quando da produção de textos, recorrem a representações individuais instauradas em sua memória a longo termo sobre determinada temática, que, em função de circunstâncias várias (históricas, sociais, políticas), são reatualizadas, de acordo com as representações coletivas socialmente instanciadas.

No caso específico desse trabalho, centrado na temática do *racismo*, questionamo-nos de que forma essas representações emergem no meio social. Esta questão é respondida por Van Dijk (1999, 2000), no quadro da ACD. Para esse autor, o racismo pode ser descrito através de dois componentes principais: o social e o cognitivo. O primeiro componente relaciona-se com práticas discriminatórias diárias, num micronível de análise e, num macronível, ao ser difundido por organizações, instituições, estruturas legais, entre outras. Já o segundo componente considera o racismo como um sistema social de desigualdade étnica ou racial, que engloba crenças, conhecimentos, atitudes, ideologias, normas e valores. Contudo, essas representações individuais e sociais são difundidas através do discurso que, para Van Dijk (2000), constitui a principal fonte para as crenças racistas das pessoas.

100 Os signos apresentam uma dimensão transindividual, veiculando representações coletivas do meio (BRONCKART, 1999). Estas se estruturam em configurações de conhecimento que são chamadas por Habermas (1984) de *mundos representados*. Para este autor, esses são três: objetivo, social e subjetivo. Bronckart (1999) considera que os três constituem o *mundo ordinário*. Este autor estabelece uma distinção entre o mundo ordinário e o mundo discursivo que corresponde ao *mundo virtual* criado pela atividade de linguagem.

101 O termo *ator* é utilizado no plano interpretativo quando as próprias configurações textuais constroem o *actante* como fonte de determinado processo, dotado de *capacidades*, *motivos* e *intenções*. O termo *agente*, por outro lado, é utilizado quando as configurações textuais não atribuem estas propriedades ao *actante*.

Partindo do princípio de que tanto o ISD quanto a ACD consideram que a produção dos textos envolve um trabalho psicológico (cognitivo e social) quanto praxiológico, é ao nível da materialidade linguística e não linguística que tais perspectivas se distanciam¹⁰². Na realidade, tendo o foco no papel central da linguagem no desenvolvimento do humano, o ISD aporta um quadro analítico detalhado para a análise dos textos que circulam socialmente. Frente a essa especificidade, passaremos a destacar os aspectos fulcrais do ISD para a análise semiótica dos textos.

2.2. Interacionismo Sociodiscursivo e arquitetura interna do texto

De acordo com o ISD, os textos seguem um modelo de folhado textual, em que se integram três níveis de organização em sobreposição. São eles: a *infraestrutura* (organização temática e discursiva – atitudes enunciativas¹⁰³ e coesão verbal); os *mecanismos de textualização* (conexão e coesão nominal) e os *mecanismos de responsabilização enunciativa* (vozes e pontos de vista e atribuições modais)¹⁰⁴.

No plano linguístico merecem destaque, neste trabalho de análise de primeiras páginas, alguns elementos, nomeadamente, as atitudes enunciativas relacionadas com a coesão verbal, a conexão e a coesão nominal e as vozes e pontos de vista.

102 Embora o ISD não leve em conta a análise de estratégias não linguísticas, por sustentação devidamente justificada em Bronckart (1999), não deixa de salientar a relevância dos aspectos não linguísticos. Privilegiamos, assim, neste trabalho uma visão alargada do termo *linguagem*, considerando o verbal e o não-verbal.

103 Estas correspondem aos tipos de discurso tradicionalmente desenvolvidos no quadro teórico do ISD. Contudo, dada a flutuação terminológica do termo *discurso*, preferimos substituir a expressão *tipo de discurso* por *atitude enunciativa*, visto que Bronckart, em apresentações recentes, já utiliza essa expressão.

104 Os elementos estruturantes da infraestrutura textual passaram ao longo dos anos por aperfeiçoamentos teóricos. Neste caso, referimo-nos a trabalhos mais recentes de Bronckart (2014).

Em relação às *atitudes enunciativas* materializadas nos textos enquanto unidades infraordenadas com certa estabilidade em sua configuração linguística, estas correspondem à ordem do expor e à ordem do narrar (com uma atitude implicada ou autônoma por parte da entidade aural), que podem vir a ser reconhecidas através de determinadas formas linguísticas que as semiotizam. São assim classificadas em discurso interativo e teórico, ou em relato interativo e narração, respectivamente, em função de dois tipos de ruptura: uma de ordem temporal (conjunção e disjunção) e outra de ordem actorial (implicação e autonomia) (cf. BRONCKART, 1999). Contudo, vale salientar que estas atitudes enunciativas estão diretamente relacionadas com a ordem temporal e, conseqüentemente, com a coesão verbal. O quadro 1 sumariza esta questão:

Quadro 1 – Os mundos discursivos

		Organização temporal	
		Conjunção	Disjunção
		EXPOR	NARRAR
Organização atorial	Implicação	Discurso interativo	Relato interativo
	Autonomia	Discurso teórico	Narração

Fonte: Bronckart (2008, p. 71)

Quanto à conexão que segmenta, demarca, empacota, interliga e encadeia partes do texto, são várias as marcas linguísticas que podem caracterizar a coesão verbal: advérbios ou locuções adverbiais; grupos preposicionais ou nominais; elementos de coordenação e subordinação ou ainda organizadores textuais.

No que concerne à *coesão nominal*, esta versa sobre as relações de solidariedade existentes entre as unidades que partilham uma ou mais propriedades referenciais, sendo várias as marcas linguísticas

anafóricas que podem ter duas funções: primeiramente, como *introdutoras* de uma unidade de significação nova que está na origem de uma cadeia anafórica; em segundo lugar, como um antecedente com a *função de retomada* de uma forma reformulada na continuidade do texto. Para tal, são usadas as anáforas pronominais (pronomes pessoais, relativos, possessivos, demonstrativos, dentre outros) ou nominais (como as unidades lexicais, por exemplo).

Em relação à *responsabilização enunciativa*, as vozes assumem papéis relevantes, enquanto entidades que assumem ou a que lhes é atribuída a responsabilidade do que é dito ou produzido, como afirma Bronckart (1999). Estas, evidentemente, no caso específico, podem ser tanto de ordem institucional quanto social e visam avaliar o conteúdo temático apresentado quer seja de forma explícita ou implícita, por meio de marcas linguísticas diversas: pronomes, grupos nominais, discursos direto, indireto, dentre outros recursos.

2.3. Gramática do Design Visual

A partir dos estudos de M. A. K. Halliday, a perspectiva da Semiótica Social considera que qualquer modo semiótico, como rede de sistemas, possui recursos específicos para realizar três funções comunicativas básicas: a) construir representações da realidade (função ideacional); b) estabelecer relações sociais e interações (função interpessoal); c) organizar combinações de representações e interações em tipos de conjuntos chamados textos ou eventos comunicativos (função textual).

Kress e Van Leeuwen (2006), em sua proposta de análise de textos que relaciona aspectos verbais com não-verbais (imagens e outros elementos gráficos), ou seja, *textos multimodais*, adotam a noção hallidayana de *metafunções*. No entanto, estes autores realizaram algumas alterações para melhor adequá-las ao modo semiótico visual. Com isso, as *metafunções ideacional, interpessoal*

e *textual* passam a ser denominadas, respectivamente: *significados representacionais*, *interativos* e *composicionais*, cada qual apresentando categorias específicas analíticas, compondo o que os autores denominam Gramática do Design Visual.

No âmbito deste trabalho, deter-nos-emos nos significados *representacionais* e *interativos*, considerando que estes contribuirão para uma melhor descrição da temática *racismo* e das diversas estratégias semióticas selecionadas nos textos multimodais selecionados para análise. Os *significados representacionais* são realizados (de modo concreto ou abstrato) pelos participantes (indivíduos, lugares ou coisas) descritos, e podem ser divididos em duas estruturas: a *narrativa*, relacionada a representações e eventos; e a *conceitual*, referente à representação da “essência” dos participantes, podendo ser *classificacional*, *analítica* ou *simbólica*. Os *significados interativos* são expressos pelo tipo de interação estabelecida entre os participantes representados, os produtores da imagem e os espectadores destas mensagens visuais, através de três recursos distintos: o *sistema do olhar*, o *enquadramento* e a *perspectiva*.

3. Metodologia

Foi realizada uma recolha digital de primeiras páginas dos mais representativos jornais diários portugueses a nível nacional, *Correio da Manhã*, *i*, *Jornal de Notícias* e *Público*, tendo como critério de seleção a ocorrência da temática “Bairro da Jamaica”, no período de 21 de janeiro a 7 de fevereiro de 2019, já que os confrontos entre polícia e moradores se deu a 20 de janeiro e reverberaram a temática *racismo* na sociedade portuguesa. A recolha efetuada a partir dos jornais permitiu obter nove primeiras páginas para observação¹⁰⁵. No entanto, para este estudo, por limitações espaciais, foram

¹⁰⁵ As primeiras páginas dos jornais observadas e respectivas datas de publicação: *Correio da Manhã*: 26.01.2019; *i*: 23.01.2019; 24.01.2019; 29.01.2019; *Jornal de Notícias*: 22.01.2019; 23.01.2019;

selecionadas duas primeiras páginas de jornal devido às mensagens. A análise efetuada será de âmbito qualitativo e respeitará uma metodologia descendente de análise, ou seja, primeiramente, contextualizaremos o que ocorreu no Bairro da Jamaica como o que despoletou a discussão da temática *racismo*. É de salientar que, embora a ocorrência destas notícias na primeira página se tenha concentrado nos dias imediatamente a seguir ao sucedido, o assunto em pauta teve ainda alguns desenvolvimentos durante dias depois do ocorrido, com bastante repercussão nas redes sociais (suporte que não será considerado para análise).

4. Contextualização dos fatos

Em 20 de janeiro de 2019, a Polícia de Segurança Pública (PSP) foi chamada ao Bairro da Jamaica, um bairro desfavorecido do conselho de Almada, Setúbal, que se situa a sul de Lisboa, a capital de Portugal. O pedido da presença policial foi motivado por “uma desordem entre duas mulheres”. Ao local, deslocou-se uma equipe de intervenção rápida; depois, um grupo de homens reagiu à presença da PSP, atirando-lhes pedras. Neste episódio, cinco civis e um polícia ficaram feridos sem gravidade. Contudo, nos dias seguintes, vídeos dos confrontos entre os agentes policiais e os moradores do Bairro da Jamaica são postos a circular na internet, pelo que o ocorrido é notícia na televisão e nos jornais durante vários dias. Entretanto, várias personalidades manifestaram-se nos meios de comunicação e nas redes sociais acerca dos comportamentos da PSP e dos habitantes do Bairro da Jamaica, pelo que se pode afirmar que sociedade civil bipolariza o debate público em função de dois tópicos: a polícia fez uso de força excessiva? vs. os manifestantes atacaram a polícia? Estas questões fizeram ainda emergir outras em função do passado histórico de Portugal enquanto país colonizador: haverá legitimidade no uso da força pela PSP em função da agressão de que foi alvo?;

24.01.2019; *Público*: 23.01.2019; 26.01.2019; 27.01.2019.

Portugal é um país racista, fruto das suas raízes expansionistas e do seu passado ultramarino?; Portugal é um país que integra toda a população independentemente das suas origens?

5. Análise das primeiras páginas

A análise das diferentes primeiras páginas documenta dois tipos de ocorrência espacial aos conflitos do Bairro da Jamaica: em primeiro lugar, uma chamada na primeira página (cf. Anexos 1 e 2); em segundo lugar, notícias principais ou de destaque assinalável na primeira página (Anexos 3 e 4)¹⁰⁶. É de sublinhar que a análise se centrará nas primeiras páginas e no seu potencial informativo para captar a atenção do leitor, sem uma correlação com a notícia efetiva que consta no interior do jornal.

Do ponto de vista do desenvolvimento do conteúdo temático, foram selecionadas duas primeiras páginas que tematizam dois tópicos considerados representativos da discussão midiática: “Portugal é um país racista?” e “Vida no Bairro da Jamaica”. Estas páginas caracterizam-se pela ausência do lexema “racismo”, podendo, todavia, encontrar-se “violência racial”, o que aponta para uma tematização delicada deste assunto.

Por questões metodológicas, a análise abordará detalhadamente o material semiótico verbal e não verbal, pois a função da primeira página é captar a atenção do leitor, justificando-se o investimento nas imagens, ainda que se siga a perspectiva integrada de interpretação dos vários elementos que compõem o texto para criação de sentido promovida pela GDV. Nota-se que, em termos de conjunto composicional, o conteúdo verbal tem menor destaque.

¹⁰⁶ Apresentamos exemplares das primeiras páginas em anexo, transcrevendo os títulos e destacando as ocorrências de tematizações das notícias sobre o Bairro da Jamaica para comprovar a análise.

A primeira página do *i* (cf. Anexo 5), que tematiza o tópico “Portugal é um país racista?”, veicula o ponto de vista que documenta a preocupação sobre a existência de racismo em Portugal, evidenciando as preocupações diplomáticas com o incidente no título “EXECUTIVO ANGOLANO QUER SEGUIR CASO DE VIOLÊNCIA NO BAIRRO DA JAMAICA”, na medida em que muitos dos habitantes deste bairro serão nacionais angolanos ou com dupla nacionalidade; esta informação é reiterada nos parágrafos subsequentes, “Serviços consulares angolanos em Lisboa acompanham o caso e reportam a Luanda” e “Queixas de violência racial por parte da polícia em bairros problemáticos têm um logo historial”¹⁰⁷. Por isso, na fotografia associada, dá-se a representação de uma espécie de narrativa institucional promovida pela ordem diplomática. No entanto, a imagem mais próxima apresenta um agente da PSP junto a Anselmo Ralph, um popular cantor angolano, mostrando que eventuais conflitos (já) se encontram sanados ou que não são representativos da convivência entre os portugueses e a comunidade angolana, na medida em que Anselmo Ralph simbolicamente é um africano de sucesso e que se distingue dos habitantes do Bairro da Jamaica, cuja condição denota precaridade, distanciando-se assim destes e dos seus atos.

Eventuais dúvidas sobre o racismo em Portugal são novamente retomadas no parágrafo seguinte, “Anselmo Ralph foi à PSP e criou revolta na comunidade africana”, o que é visualmente refutado. Ou seja, se este popular cantor angolano, representante da sua comunidade, posa junto a um agente da polícia portuguesa, com um papel institucional relevante, há uma demonstração clara de que Portugal e a PSP cultivam uma boa relação com os angolanos.

107 É de lembrar que Angola foi uma colônia ultramarina portuguesa, e que muitos angolanos ou descendentes residem em Portugal, no seguimento da independência angolana e das lutas intestinas entre diferentes facções ou devido aos fortes laços diplomáticos que unem as duas nações e que, por exemplo, promovem a consecução de estudos de angolanos em território português.

Existe, assim, uma espécie de atenuação da ideia de marginalidade do bairro e dos seus habitantes perante um *status quo* socialmente estabelecido. Desta forma, a leitura da imagem expressa um processo conceitual analítico, na medida em que expõe os participantes em uma estrutura de parte-todo. Na imagem, está implícita a representação do povo angolano e a parte é manifestada pelo cantor angolano, uma pessoa de destaque para o povo. A mesma leitura é possível para o agente da PSP. A estranheza do polícia e do cantor se encontrarem na mesma fotografia surpreende os leitores, o que é exatamente a intenção da imagem, visto que se Anselmo Ralph posa junto do polícia, poderá afirmar-se que existe racismo em Portugal?

Estes parágrafos ganham destaque num fundo amarelo, cor escolhida frequentemente por este jornal para dar destaque às principais notícias, e que marca a intensidade (CHEVALIER; GHEERBRANT, 1994) do conteúdo informativo. De fato, o fundo amarelo confere uma relevância particular a este tópico, configurado num enquadramento quadrangular distintivo a partir do logotipo do jornal, o “i”; adicionalmente, esta moldura visual assenta numa direcionalidade de leitura da esquerda para a direita com início no “i” e que é de ordem cultural, o que significa que, depois do “i”, o leitor lerá o título maior em caixa alta, seguido dos títulos menores e finalmente a fotografia.

Os títulos demonstram uma coesão verbal que revela a complexidade da temporalidade da ordem do expor em que o momento de referência é o presente do indicativo com a ocorrência de valores temporais-aspectuais diferentes: i) uma ancoragem no momento presente num sentido alargado e que não corresponde ao momento da enunciação (por exemplo, nas formas verbais “QUER”, “acompanham” e “reportam”), associada ao discurso interativo; ii) um presente do indicativo com valor genérico, acompanhado de modalidade epistêmica presente no discurso teórico, no sentido em que há um conteúdo informativo estável como na forma verbal

“têm” em “Queixas de violência racial por parte da polícia em bairros problemáticos têm um longo historial”.

Além da análise do presente do indicativo, ocorrem formas verbais no pretérito perfeito do indicativo, “foi” e “criou”, em segmentos de discurso interativo e que descrevem ações realizadas por Anselmo Ralph após os conflitos decorrentes no Bairro da Jamaica, o que significa que o pretérito perfeito assume um valor perfetivo, mas em conjunção com uma temporalidade primeiramente localizada no presente do indicativo.

A coesão nominal dos títulos indica uma diversidade de atores sociais, os “serviços consulares angolanos”, os “bairros problemáticos” e a “PSP”, que representam conjuntos de indivíduos pertencentes a facções antagônicas nesta primeira página que discute a presença do racismo em Portugal, embora visualmente só os representados na fotografia assumam o protagonismo da primeira página. A imagem mostra que os participantes, o polícia e Anselmo Ralph, se encontram num plano semelhante relativamente a quem observa, transmitindo um sentimento de equidade e de alguma objetividade. A pose dos participantes descreve um processo conceitual que remete para os grupos sociais a que estes pertencem. Deste modo, esta primeira página veicula uma mensagem que desvaloriza os atos ocorridos no Bairro da Jamaica, respondendo às questões debatidas na sociedade: o uso da força no Bairro da Jamaica pela PSP foi legítima; Portugal não é um país racista e proporciona oportunidades de sucesso para os cidadãos de origem africana.

A outra primeira página observada é do *Público* (cf. Anexo 6), um jornal de referência em Portugal, que desenvolve o tópico “Vida no Bairro da Jamaica”. Nesta página, nota-se que o destaque é igualmente enquadrado a partir do logotipo do jornal, um “P” no canto superior esquerdo, a cor vermelha. Este vermelho, que também é usado nas embalagens publicitárias, é “centrífugo, é diurno, [...]”

tônico, incitando à ação” (CHEVALIER; GHEERBRANT, 1994, p. 686), ou seja, neste caso incentivando o leitor à leitura.

O “P” ocorre então sobreposto à imagem de destaque da primeira página, cujo topo da fotografia expõe o conteúdo verbal que, por sua vez, é seguido por um marcador temático, “Sociedade”, na mesma tonalidade vermelha do logotipo e que integra de forma hiperônica o conteúdo informativo.

A fotografia tem um ponto de origem de baixo para cima (*contre-plongée*), com um posicionamento central que evidencia as três mulheres africanas apresentadas. Este posicionamento da câmara destaca as figuras femininas que habitam o Bairro da Jamaica, como se a imagem retratasse parte das suas histórias de vida, o que faz, ou pelo menos, esboça as suas condições de vida com base nos dois enquadramentos da fotografia¹⁰⁸: i) as habitações de tijolo nu atribuem um valor simbólico ao prédio, representando a proscrição social na qual o bairro se encontra, e as linhas ascendentes da construção insalubre que se queria urbana mostram a imersão na miséria na qual o bairro vive; ii) a porta da casa, que se pensa ser da mulher do meio, configura uma vulgar cena de conversa entre vizinhas, como em qualquer rua do país, o que permite também humanizar a miséria dos habitantes nas figuras femininas. Por outro lado, a conjuntura do momento faz adivinhar sobre o que poderão estas mulheres falar, o que a par das condições de vida evidenciadas, proporciona um desconforto no leitor. Em termos de representação conceitual, esta imagem remete para um processo classificacional, na medida em que as participantes constituem um grupo visual e socialmente homogêneo. Também considerando o processo simbólico atributivo, a imagem evidencia as características pessoais das participantes através do seu vestuário, pelo que se interpreta que estas promovem a diversidade dos habitantes no bairro e respectivos comportamentos.

108 Os enquadramentos da fotografia encontram-se assinalados a cores no anexo 6.

Deste modo, o conteúdo verbal corrobora a informação visual, visto que a representação figurada dos habitantes do Bairro da Jamaica pelas três mulheres reforça a coesão nominal através da construção de movimentos anafóricos entre o verbal e o não verbal. O título “Conflitos no Bairro da Jamaica voltam a lançar polémica sobre o uso de força pela PSP” formula a oposição “Jamaica/PSP” e apresenta um dos participantes no conflito, os representantes do Bairro. Sem dados que permitam um posicionamento editorial a favor ou contra a polícia ou eventuais delinquentes, mas noticiando a possibilidade de existência de excesso de força da parte da PSP, é evidente que a imagem mostra como o escabroso no Bairro da Jamaica convive com as pessoas que o habitam. Esta interpretação é igualmente sustentada pela ancoragem temporal fundada no momento presente com valor aspectual de reiteração (“voltam a lançar”) típica do discurso interativo. Logo, o tipo de discurso identificado é o discurso interativo que remete para uma ancoragem no tempo presente, patente na forma verbal “voltam”, e pelas designações que representam os intervenientes da ação, “Bairro da Jamaica” e “PSP”. Efetivamente, a atualidade da primeira página e da atividade jornalística são consentâneos com a temporalidade do presente.

Ao retomar as questões de análise anteriormente respondidas, esta primeira página não se posiciona ao lado do institucional-oficial, na medida em que o processo conceitual analítico promove uma interpretação do conjunto distante de qualquer ação a favor da PSP ao se concentrar no mundo do Bairro da Jamaica e distinguir a sua singularidade seja dos seus habitantes seja do próprio mundo. Nesse sentido, sem sancionar a atuação da força policial, a imagem revela as duras condições de habitações dos residentes no Bairro da Jamaica, onde muitos são de origem africana, pelo que afirma que a integração em Portugal é uma realidade pouco equitativa.

6. Considerações finais

Neste trabalho, foi abordada a temática *racismo* a partir da análise contrastiva de duas primeiras páginas de jornais portugueses ao relatarem um mesmo acontecimento polêmico, os confrontos entre a polícia e os habitantes do Bairro da Jamaica, um bairro desfavorecido, a sul da capital portuguesa. Para tal, foram convocados os contributos teórico-metodológicos do ISD, da ACD e da GDV. Dado o número de exemplares e o detalhe da observação semiótica, foi considerado que a análise realizada seria um estudo de caso.

A análise dos elementos verbais apontou para a ocorrência do discurso interativo, o tipo de discurso tipicamente usado nos gêneros textuais jornalísticos, que apresenta interações entre diversos sujeitos, o que é coerente com o uso do presente do indicativo ou de formas verbais que possam localizar e descrever os acontecimentos da atualidade. Os segmentos textuais analisados, que correspondem aos títulos da primeira página, demonstraram ser igualmente coerentes com os elementos não verbais também em ocorrência. Do ponto de vista da imagem, a observação revelou que os participantes nas fotografias, as habitantes do Bairro da Jamaica, a PSP ou o polícia como representante institucional do Estado Português, e o cantor Anselmo Ralph, enquanto representante simbólico da comunidade angolana em Portugal, constroem tematizações específicas sobre o *racismo* que pretendem responder às inquietações da opinião pública: no caso da primeira página do *i*, é possível reconhecer uma opinião mais conservadora e que se posiciona a favor da inexistência de racismo, visto que o emprego de representações conceituais classificatórias ou analíticas atesta, de certa forma, uma paz social trazida pela aproximação entre grupos que se esperariam opostos; no segundo caso, a primeira página do jornal *Público*, a opção de abordar os acontecimentos do Bairro da Jamaica foca-se numa humanização dos habitantes como representantes da comunidade

africana e na exploração relevante das suas miseráveis condições de vida, igualmente, por meio de processos conceituais classificatórios ou analíticos.

De um modo geral, a análise permite afirmar que a temática *racismo* é sensível na sociedade portuguesa, ao demonstrar prudência em apresentar posicionamentos frontais, seja porque o agir jornalístico quer dar conta da atualidade de um modo aparentemente objetivo (pois o caso originou, como é suposto, uma investigação na altura em curso sobre a atuação da polícia), seja porque reflete a complexa dinâmica de um país até há poucas décadas colonizador. Sem evidenciar claramente o papel explícito da mídia enquanto propagadora do racismo ou enquanto difusora de um posicionamento perentório de condenação do uso da força policial ou dos comportamentos dos habitantes do Bairro da Jamaica que atacaram a polícia, o que é incontestável é que as relações de poder na origem dos conflitos são construídas, não pelos participantes representados, mas fundamentalmente pelas condições em que os habitantes do Bairro da Jamaica vivem. Nesse contexto, as escolhas perpetradas pelo agente produtor na produção da imagem ou, ainda, dos recursos verbais selecionados, evidenciam uma certa tomada de posição do próprio veículo e demandam, mesmo que indiretamente, políticas públicas adequadas. Em suma, o enquadramento da imagem do *Público* comprova a forma discriminatória em que estes indivíduos se encontram, criando assim um ambiente favorável para que as feridas sociais se desenvolvam e tomem corpo.

Referências

BRONCKART, J.-P. Dimensions cognitives et praxéologiques. De la structure et du fonctionnement des textes. **KRUse – Programme Doctoral Knowledge, Representations and Use**. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2014.

BRONCKART, J.-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário dos Símbolos**. Lisboa: Teorema, 1994.

HABERMAS, J. **The theory of communicative action**. v. 1: Reason and the rationalization of society. Boston: Beacon Press, 1984.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading Images**. The Grammar of Visual Design. London: Routledge, 2006.

LEAL, A. Multimodalidade e Argumentação no Género Reportagem. **Diacrítica**, v. 32, n. 1, p. 25-41, 2018.

MACHIN, D. Introduction: What is multimodal critical discourse studies. **Critical Discourse Studies**, v. 10, n. 4, p. 347-355, 2013.

PINTO, C.; MARQUES, I. Comentários polémicos e discriminatórios na Internet: estudos de caso. **Cadernos WGT: Comente o seguinte texto**. Lisboa, p. 31-36. 2017. Disponível em: http://clunl.fcsh.unl.pt/wp-content/uploads/sites/12/2017/09/6_Pinto_-_Marques_cadernos_16WGT-2.pdf. Acesso em: 10 jan. 2019.

PINTO, R.; TEIXEIRA, C. Força acional em textos indutores de comportamento: uma análise retórico-argumentativa. **Calidoscópico**, v. 11, n. 3, p. 289-296, 2013.

VAN DIJK, T. A. (org.). **Racismo e discurso na América Latina**. São Paulo: Contexto, 2008.

VAN DIJK, T. A. New(s) racism: a discourse analytical approach. In: COTTLE, S. (org.). **Ethnic minorities and the media**. Filadélfia: Open University Press, 2000. p. 33-49.

VAN DIJK, T. A. Principles of critical discourse analysis. **Discourse & Society**, London Sage, v. 4, n. 2, p. 249-283, 1993.

VAN DIJK, T. A. Discourse and the denial of racism. **Discourse & Society**, v. 3, n. 1, p. 87-118, 1992.

VAN DIJK, T. A. **Racism and the Press**. Londres: Routledge, 1991.

Anexos

Anexo 1: Público, 27.01.2019, Jamaica Os filhos do bairro que vieram pela primeira vez para as ruas



Anexo 2: Jornal de Notícias, 22.01.2019, Lisboa Tiros e pedras na Baixa em protesto do Bairro da Jamaica



Anexo 3: i, 24.01.2019, Moradores do Bairro da Jamaica e PNR
vão manifestar-se amanhã // O partido de extrema-direita está a
arregimentar “tropas” para a manif no Terreiro do Paço e junto à sede
do PE // Habitantes do Seixal reúnem-se em frente à câmara local //
Reportagem no bairro onde estudantes universitários ensinam os mais
velhos

1,20 € // Quinto-feira, 24 janeiro 2019 // Ano 9 // Diário // Número 2875 // Director: Mário Ramalho // De: executivo: Vítor Rêgo // De: executivo adjunto: José Cabrita Santos // Subdirector: Mota F. Reis // De: de arte: Francisco Alves

**“Virtude” e “honra”
de Ronaldo vão
determinar
se perde
condecorações**

Processo está nas mãos de
Manuela Ferreira Leite: “É informação
altamente confidencial”, disse ao *i*

Carlos Cruz e Jorge Ritto perderam
automaticamente as condecorações por terem
sido condenados a mais de três anos de prisão.
Armando Vara é o próximo a perder o título

// PÁGS. 2-3

**Moradores do Bairro
da Jamaica e PNR
vão manifestar-se
amanhã**

// O partido de extrema-direita está a
arregimentar “tropas” para a manif no
Terreiro do Paço e junto à sede do BE
// Habitantes do Seixal reúnem-se
em frente à câmara local
// Reportagem no bairro onde
estudantes universitários ensinam
os mais velhos a ler // PÁGS. 14-21



**FERNANDO HADDAD. “O PT FOI O ÚNICO PARTIDO A SAIR
DESTA ELEIÇÃO DE PÉ. MACHUCADO, MAS DE PÉ”** // PÁGS. 22-24

**VENEZUELA. LÍDER DA
ASSEMBLEIA DECLARA-SE
PRESIDENTE E É
RECONHECIDO PELOS EUA
E OUTROS ESTADOS**
// PÁGS. 12 e 48

**Chega “não é
um partido de
extrema-direita”,
diz André
Ventura**
// PÁGS. 6-7

**Marie Kondo,
a mulher que
está a pôr toda a
gente a limpar a
casa com prazer**
// PÁGS. 26-27

**CGD. Auditoria
divulgada
“é preliminar”,
versão final
“é diferente”**
// PÁG. 10

Anexo 4: Público, 23.01.2019, Conflitos no Bairro da Jamaica voltam a lançar polémica sobre uso de força pela PSP

Os direitos de propriedade intelectual de todos os conteúdos da Pública - Comunicação Social S.A. são propriedade da Pública.
Os conteúdos disponibilizados ao Utilizador mediante não poderão ser copiados, alterados ou distribuídos sem a autorização expressa da Pública - Comunicação Social S.A.

Edição Lisboa • Ano XXXIX • n.º 10.502 • 1,30€ • Quarta-feira, 23 de Janeiro de 2019 • Directores: Manuel Garvão Adjuntos: António Correia, Ana Sá Lopes, David Pontes, Tiago Luz Pedro Directora de Artes: Sílvia Matos

Pública

Conflitos no Bairro da Jamaica voltam a lançar polémica sobre uso de força pela PSP
Sociedade, 15 a 17



Segurança Social mandou fechar 109 lares de idosos por falta de condições

Edifícios sem luz por falta de pagamento ou casos de idosos em carência alimentar estiveram na origem de ordens de fecho por falta de cumprimento da lei. Apesar da gravidade da situação, número de encerramentos baixou face a 2017 **Sociedade, 20**

Taça da Liga
FC Porto bate Benfica (3-1) num dos melhores clássicos dos últimos anos
Desporto, 42/43



Costa prefere esquerda ao PSD na Lei de Bases da Saúde

Quatro propostas começam hoje a ser discutidas na Assembleia **p2a6**

HOJE Mestres do Crime
2.º Vol. — O Caso das Garras de Veludo (Perry Mason)
de Erle Stanley Gardner **Por+ 8,90€**



Macron e Merkel tentam relançar eixo Paris-Berlim
Presidente francês e chanceler alemã celebram Acordo de Aachen **p28/29**

Ronaldo em risco de perder condecorações da República
Regras impõem a perda de títulos a personalidades alvo de condenações **p46**

19/01/2019 08:48

Anexo 5: i, 23.01.2019



Anexo 6: i, 23.01.2019

